

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Maio de 2017



## Cooperativários de Rondônia aprovam pauta de reivindicações para acordo coletivo 2017/2019



O 7º Encontro dos Trabalhadores em Cooperativas de Crédito do Estado de Rondônia (ECOOP), realizado no dia 6/5, no Máximus Hotel, em Ji-Paraná, debateu a conjuntura política e econômica do país e aprovou a pauta de reivindicações para o biênio 2017/2019 que tem, como principais eixos, a reposição da inflação mais 5% de aumento real nos salários, auxílio-tíquete no valor de um salário mínimo (R\$ 937,00), vale-cultura, proibição de transporte de numerário pelo trabalhador e participação das sobras.

O Encontro foi dividido em du-

as partes. Pela manhã houve debate sobre a conjuntura política e econômica do país, a partir de exposições do presidente da FETEC/CUT/CN, Cleiton dos Santos Silva, que tratou do tema "reforma da Previdência", e do advogado Felipe Roberto Pestana, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados (que responde pela assessoria jurídica ao Sindicato), que abordou os temas "Terceirização e Reforma Trabalhista".

Já na parte da tarde os cooperativários se reuniram em grupos, com os debates que promoveram a

construção da pauta de reivindicações da categoria para o biênio 2017/2019.

"Foi uma grata satisfação, pois durante todo o tempo a participação dos trabalhadores foi grande, o que é muito importante para o fortalecimento da organização da categoria. A pauta será protocolada nos próximos dias junto aos dois sistemas, tendo em vista que a data-base deles é 1º de junho e já vamos começar a agendar as rodadas de negociação, visando fazer um bom acordo para os trabalhadores", diz José Pinheiro de Oliveira, presiden-

te do Sindicato dos Bancários de Rondônia e diretor de Cooperativas da FETEC/CN.

Cleiton dos Santos, presidente da FETEC/CN, defende que o ECOOP é um exemplo que precisa ser ampliado para outros Estados.

"Sei dos desafios gigantescos pela conjuntura que estamos enfrentando, mas acho que está mais que na hora de avançarmos na organização de todos os trabalhadores

das cooperativas de crédito, seja nos outros Estados da base da Federação ou até mesmo para outras regiões do país onde também há a presença de cooperativas", propõe Cleiton, afirmando que o sistema de cooperativas é uma das tendências futuras para o ramo financeiro no país.

O SEEB-RO é pioneiro na representação sindical dos trabalhadores em cooperativas de crédito.

# 7º ECOOP

# COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

## Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria

PALESTRA

# Advogado classifica a reforma trabalhista e a terceirização como falácias que apenas retiram direitos e fragilizam os trabalhadores

Em sua palestra que debateu os temas "Terceirização e Reforma Trabalhista", o advogado Felipe Roberto Pestana, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados (que responde pela assessoria jurídica ao Sindicato), enfatizou que a reforma trabalhista defendida pelo Governo e sua base aliada é extremamente danosa aos direitos do trabalhador e vai muito além, pois atinge direitos sociais de pais e mães de famílias.

"Ele (direito social) precisa caminhar junto a outros nove itens que estão no Artigo 6º da Constituição, como saúde, lazer, segurança, propriedade, família e previdência, que logo também será mexida. Essa reforma vai muito além de ofender a relação de trabalho de vocês. Ela ofende o direito social", afirmou.

"A quadra política que vivenciamos e que busca essa alteração legislativa desta forma é muito séria. Esta semana vi um parlamentar - que defende a reforma trabalhista - questionar direitos do trabalhador rural. Para ele o trabalhador rural deveria receber, como salário, apenas a moradia e a alimentação. Quanto tempo a gente demorou para sair do regime de escravidão, das pessoas que dependiam dos senhores de senzalas, que garantiam moradia e comida, para trazer para o estado respeitável dos direitos do trabalhador? Esse pensamento do parlamentar é o ápice do que chamamos de retrocesso social", comparou.

O palestrante criticou ainda o regime de emergência com que estes projetos foram colocados para aprovação, sem o acompanhamento dos representantes dos trabalhadores e muito menos houve um debate com a sociedade. "Vimos deputados e senadores após as 21 horas nas Casas de Lei, para votar e aprovar a toque de caixa. Qual foi a discussão com os trabalhadores? Os re-



presentantes dos trabalhadores foram chamados", questionou.

Em dezembro de 2016 o já presidente Michel Temer queria fazer uma 'mini' reforma, que alterava 10 dispositivos da CLT. Hoje, cinco meses depois, sendo submetido à votação em regime de urgência, sem nenhuma audiência pública com os trabalhadores, o projeto de lei hoje atinge mais de 100 dispositivos da CLT. Ou seja, esta reforma trabalhista nada mais é que uma forma de se retirar direitos, e isso fica comprovado em pontos como:

\* **O chamado negociado sobre o legislado**, que ofende a segurança jurídica, ofende o princípio constitucional, ofende um pacto federativo ao colocar o trabalhador, de forma totalmente desigual, para negociar diretamente com o patrão. Isso vai obrigar o trabalhador a aceitar o que lhe for oferecido, do contrário, perderá o emprego.

\* **Sucessão empresarial**: casos como o Bradesco, que assumiu o HSBC, e quer extinguir uma grande quantidade de direitos dos empregados do HSBC, como banco de horas, estabilidade, ou seja, milhares de bancários desassistidos.

\* **Liberação do uso de contrato de trabalho autônomo**, que legaliza o que atualmente é considerado frau-

de, já que garante que a possibilidade de relação de exclusividade e continuidade entre o autônomo e a contratante, sem que isso signifique relação de emprego.

\* **As novas regras fragilizam a proteção ao trabalhador demitido** quando eliminam a obrigatoriedade de rescisões de contrato de trabalho com mais de um ano serem realizadas no sindicato ou no Ministério do Trabalho. O trabalhador que precisar e buscar assistência para a realização da rescisão terá que arcar com o ônus desse auxílio. A regra vai dificultar que o trabalhador possa, no momento da rescisão, entender o que está sendo pago e reivindicar futuramente alguma verba que tenha sido paga abaixo do valor.

"E estes são apenas uns dos inúmeros pontos prejudiciais que vão mexer na CLT. Por que eles querem mexer na CLT? Porque a CLT é cara, ela deixa nós, trabalhadores, mais caros. Aí eles vem retirar do trabalhador com a falsa idéia de que isso vai gerar mais emprego? Diminuir o custo da mão de obra não vai fazer com que o empregador contrate mais um funcionário, vai apenas ser revertido em lucro em favor do empregador. O que fomenta emprego é a questão econômica. É a melhoria no aquecimento do mercado. A geração de emprego nasce da

geração de renda econômica. E quando colocam essa 'culpa' no trabalhador, me questiono se o problema não sou eu, que os meus amigos estão desempregados porque eu tenho emprego. Logo, essa tese de que a reforma trabalhista vai diminuir o desemprego é uma falácia, é uma mentira. A exposição de motivos da reforma trabalhista beira o irracional", decretou.

## TERCEIRIZAÇÃO

O advogado debateu ainda pontos da terceirização sem limites, que recentemente foi votada, aprovada, sancionada e já está em vigor em todo o país, precarizando as relações de trabalho, afastando o compromisso do empregador com o empregado, precarizando o emprego, e desvalorizando e fragilizando os trabalhadores em todos os segmentos. As pessoas terceirizadas ganham, em média, 40% a menos que um efetivo, com maior rotatividade, maiores índices de acidente de trabalho e adoecimento.

"Este é um Projeto de Lei de 1998, do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi discutido, polêmico, objeto de protestos, foi voltou e foi engavetado. Depois de

quase duas décadas saiu da gaveta, foi votado, aprovado e sancionado em poucos dias. E nesse momento esta lei está em vigor. Agora eu, caso fosse empresário, me perguntaria pra que vou contratar alguém, estabelecer uma relação de trabalho, com todas as garantias e direitos, se eu posso contratar uma empresa? Para que vou, se fosse o Estado, fazer concurso público se posso terceirizar? Já posso terceirizar a atividade-fim, como professor, médico, e demais servidores", indagou, confirmando que a terceirização como desculpa para a diminuição do desemprego é outra grande mentira, pois apenas permite e institui a precarização da relação de trabalho, a falta de acompanhamento jurídico e a falta de compromisso social.

"E isso dá margem ainda à quarteirização e assim por diante, e o trabalhador jamais vai chegar à ter alguma proteção de nenhuma delas, e muito menos da empresa tomadora de serviços", concluiu Pestana, que também é professor, especialista em Direito e Processo do Trabalho, Direito Constitucional, Direito e Processo Civil e membro fundador da Associação Rondoniense de Advogados Trabalhistas (Aronatra).

**O AGORA NA PALMA DA SUA MÃO!**  
 Baixe o nosso aplicativo para **ANDROID** e **iOS**

- \* Verifique os dias de exames para o nosso parque aquático
- \* Veja as fotos dos nossos eventos e atividades em geral
- \* Leia nosso jornal impresso e matérias em tempo real
- \* Solicite a Segunda via do Cartão do Filiado
- \* Faça reservas para o Clube de Campo
- \* Acompanhe nossos Acordos Coletivos
- \* Assista a TV SEEB-RO
- \* Confira nossos convênios
- \* Fale conosco

www.bancariosro.com

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

# Para Cleiton dos Santos, o governo busca atender aos interesses que ele julga que devem ser atendidos agora

Em sua palestra que abordou a reforma da previdência, o presidente da Fetec-CN, Cleiton dos Santos, afirmou que esta proposta do governo Michel Temer - defendida pelos deputados e senadores aliados - nada mais é do que a prova cabal de que não há imparcialidade alguma, e que o governo só busca atender aos interesses que ele julga que devem ser atendidos agora, mesmo que isso represente um ataque velado aos trabalhadores e o fim da previdência social no país.

"O governo tomou uma decisão. Neste momento a reforma da previdência atende a um setor e são os nossos direitos que estão sendo flexibilizados. Se alguém tem alguma dúvida sobre o que é dito pela ANFIP, pelo movimento sindical, de que a previdência social não está deficitária (como o governo alega), é só ter a ciência de que o governo



retira 30% de tudo que é arrecadado em previdência no país para ele, o governo, gastar no que quiser. Ora, como é possível retirar de um instituto que está quebrado? Eles tiraram de onde, supostamente, não tem, mas não cobram de onde tem,

e que devem a previdência (como os bancos e grandes empresas)? Essa é a realidade da reforma da previdência, que nos faz lembrar do pensamento de Mário Quintana: 'não há imparcialidade'. O governo vai atender aos interesses que ele

julga que devem ser atendidos agora. É uma reforma ou é a deformação (a destruição) da previdência", questiona o dirigente.

Cleiton fez um minucioso diagnóstico do que representam os pontos da reforma, entre eles, onde fica

determinado que a pessoa só vai conseguir receber o benefício integral se contribuir 49 anos ininterruptamente.

"Mas não podemos ignorar a terceirização, que recentemente foi aprovada por este mesmo governo. Como uma pessoa que trabalha de forma terceirizada - pulando de emprego em emprego - vai conseguir contribuir com a previdência de forma ininterrupta? Não há como. Por isso é importante é que a gente venha aqui dizer pra vocês qual é a realidade que está sendo colocada. Nós, trabalhadores, precisamos saber onde estamos, para saber para onde vamos. Não podemos ficar inertes, achando que o que está acontecendo no país não está nos afetando, ou que esse é um debate meramente ideológico-partidário, pois o retrato é este aqui, e não é nada bom", concluiu.

## REFORMAS

## José Pinheiro destaca a importância da união na luta contra reformas que objetivam retirar direitos

Em seu discurso na abertura do 7º ECOOP, o presidente do SEEB-RO e recém eleito diretor de Cooperativas da FETEC/CN, José Pinheiro,



alertou os cooperativários dos dois sistemas de cooperativas de crédito em Rondônia (Sicoob e Credisis), sobre a importância da participação e união na luta contra as reformas do governo Temer que só objetivam a retirada de direitos e a fragilização dos trabalhadores.

"A CLT já foi alterada 86%, então não é arcaica, ela tem se atualizado. Agora são 117 pontos que querem mexer só para retirar direitos dos trabalhadores, ou seja, todos voltados para o interesse do capital. Portanto não se enganem pois essa reforma (trabalhista) não tem nada de boa. Eles (políticos e governo) querem retirar, em uma só canetada, direitos de vocês, que são jovens ainda, alguns no primeiro emprego. Por isso temos que estar unidos nas manifestações contra essas reformas que interessam somente

aos poderosos e aos empresários. Elas não interessam a nenhum trabalhador. Nem a da previdência, nem a trabalhista e muito menos a terceirização, que pode acabar com o segmento bancário e de cooperativas de crédito. São iniciativas nefastas tomadas por um Congresso que não nos representa, pois quem faz parte de um mar de corrupção não representa trabalhadores", disse o presidente.

Apesar deste ano a conjuntura nacional apresentar um quadro ainda mais adverso que os anos anteriores, Pinheiro enfatiza que nada impede que os cooperativários conquistem avanços na pauta de reivindicação, exatamente porque as cooperativas continuam crescendo muito, dando lucro e ocupando o espaço que alguns bancos estão deixando.

## AVALIAÇÃO

## 7º ECOOP foi um sucesso, avalia Tavares

"Tenho uma enorme alegria e satisfação em ver os colegas cooperativários participando em todos os momentos do Encontro, seja na elaboração da pauta de reivindicações, seja nos debates sobre a Terceirização, Reforma Trabalhista e Previdenciária, muito bem ministradas pelos palestrantes que conseguiram fazer com que o público presente atuasse ativamente nos debates", avaliou Antônio Tavares, diretor de Cooperativas do SEEB-RO que, a nível nacional, é o pioneiro na representação sindical dos trabalhadores em cooperativas de crédito.

"Vou completar 10 anos no movimento sindical e fico muito alegre quando chega este momento em que nós nos reunimos para construir uma pauta que possa nos beneficiar. Vamos sair com a nossa pauta pronta, para os dois sistemas, e tentar conquistar todos os pontos possíveis, pois sa-

bemos que neste ano não vai ser fácil. No ano passado já não foi fácil e agora, com a atual conjuntura nacional, vai ser ainda mais difícil. O cenário político, ao que tudo indica, está totalmente contra os trabalhadores, e isso fica evidente com essas reformas que apenas tiram nossos direitos e nos fragilizam. Mas nós estamos aqui novamente para lutar contra isso e, juntos, somos mais fortes", concluiu.





# IMAGENS DO 7º ENCONTRO DOS TRABALHADORES EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE RONDÔNIA



Veja todas as fotos do 7º ECOOP acessando a seção **GALERIAS DE FOTOS** do nosso site [bancariosro.com](http://bancariosro.com)